Ano 18.º Sabado, 1 de Agosto de 1925 N.º 888

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Nota politica

Tendo aceitado a incumbencia de formar ministerio o sr. dr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados, que fôra chamado, a toda a pressa, de Paris, onde se encontrava, pelo sr. Presidente da Republica, é possivel que á hora do nosso jornal sair tenham sido removidas todas as dificuldades e o novo governo esteja constituido, pondo-se um ponto final na arrastada crise a que o país vinha assistindo com manifesto nervosismo deante de tanta prova de desorientação politica por parte dos diferentes grupos, que parecem apostados em só comprometerem o regimen e nada concorrerem, antes pelo contrario, para a salvação da nacionalidade.

Mas ter-se-ha dado, porventura, esse caso? Terá, realmente, o sr. dr. Domingos Pereira conseguido já desempenhar-se da espinhosa missão de que o encarregaram? Fazemos votos, ao traçar estas linhas, por que tenha alcançado esse *desideratum* e que um governo de competencias, de homens de caracter e de trabalho seja o 44.º da Republica que a aurora do 5 de Outubro trouxe a Portugal para o tornar feliz, respeitado, engrandecido.

Fartos, fartissimos estamos, está toda a gente a quem não é indiferente a administração publica, da desordem que aí lavra no seio dos partidos e, mais particularmente, no do partido democratico.

E' de mais e não se póde tolerar sob pena de irmos todos para o fundo, arrastados pela enxurrada de lama, amortalhados na maior das ignominias.

Crises sobre crises, bulhas sobre bulhas, atropêlos sobre atropêlos ou acabam de vez ou não haverá outro remedio senão recorrer-se á ditadura como unica maneira de sanear, de moralisar, de pôr isto no são.

Vamos a vêr o que o sr. Domingos Pereira fará.

Afastando-se

O penultimo numero da *Gazeta de Arouca* traz um escrito do seu director, proprietario e editor, o medico dr. Angelo de Miranda, em que este declara desligar-se completamente da politica democratica, entregando nas mãos dos novos, dos irrequietos, o mandato de dirigente que no concelho exercia e que, diga-se em abono da verdade, desempenhava com superior criterio e muita inteligencia.

As questiunculas mesquinhas, as lutas de interesses, as manifestações de vaidade dão sempre nisto. O dr. Angelo Miranda suportou quanto poude. Mas por ultimo, vendo que os dissabores não tinham fim, que as ingratidões dos corrigionários eram constantes e que a união da familia republica arouquense e principalmente a disciplina partidaria eram impossiveis de vencer, não esteve para mais—fez ablativo de viagem e recolheu a casa, seguindo as pisadas de tantos outros.

Promete, porêm, não abandonar a Republica, circunstancia que nos leva a reiterar-lhe toda a simpatia de que se tornou credor durante o tempo em que o tivemos como colega da imprensa.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

O Comissario

De como da nossa campanha alguma coisa de util e proveitoso vai surgindo

O caso da rapariga e os agentes que a acompanharam na sua odisseia noturna

Foi aberta na policia pelos chefes Vidal e Rodrigues um inquerito, em que fomos os primeiros a depôr, para apuramento daquele facto a que nos referimos no penultimo numero deste jornal e que tanto interesse despertou a ponto de se ter esgotado rapidamente a edição desse dia.

O que fôra por nós relatado com certa minucia deve a esta hora tê-lo confirmado não só a rapariga que, vindo de fóra e não conhecendo Aveiro, se dirigiu aos agentes de policia pedindo-lhes lhe indicassem determinado edificio onde pretendia dirigir-se, mas tambem outras pessoas e principalmente uma a quem ela atribue o não ter sido desfeiteada, podendo assim escapar, após o passeio a que a obrigaram pelas ruas mais reconditas da cidade, do laço armado pelos referidos guardas civicos, *doublé* de conquistadores, como o seu comissario, e portanto dignos tambem duma portaria de louvor ou mesmo duma medalha de exemplar comportamento tão á altura se acham do tipo que para aí se arroga de educador da corporação quando, pelos maus exemplos que dá, pela sua conduta e pelas suas grosseiras atitudes, não é mais que um elemento nocivo, dissolvente, pernincioso que se torna necessario afastar da cidade, do concelho, do distrito, de toda a parte, enfim, onde a moral deva ser respeitada, a decencia garantida, o brio imposto e assegurado com absoluta firmêsa.

Nunca, até hoje, caso algum se havia dado egual ou semelhante áquele por nós relatado ha quinze dias e que veio a proposito do tal quarto existente no edificio das Carmelitas para uso particular do comissario de policia que dest'arte logrou ver imediatamente a sua repartição designada por *sucursal da Fonte Nova.*

Nunca por nunca ser qualquer guarda cometeu a infracção que a estes é atribuida como jámais se assistiu em Aveiro ao degradante espectaculo de ver um comissario, de noite, por as casas de toleradas a implicar com quem no pleno uso dum direito e muito socegadamente, lá se encontra, chamando sobre si o ridiculo, a troça, o escarneo de que agora é alvo ao passar pelas ruas, ao atravessar os largos ou ao mostrar-se na Arcada, e que mais tarde lhe ha de servir de mortalha visto já ninguem o salvar do abismo que pelas suas proprias mãos tem cavado.

Foi preciso, foi necessario que um sugeito, importado não se sabe de onde, para aqui viesse para isso se dar.

Pois bem: se o acontecido com a rapariga merece castigo, não seremos nós que o deixâmos de pedir, mas tenha-se em atenção os exemplos de cima sem o que não poderá haver equidade e justiça.

O comissario, com o prestigio da autoridade perdido mercê dos seus desmandos e da sua pessima orientação, não pode nem deve ser o juiz desta causa.

Os guardas cometeram um gráve delito, uma acção imprópria da farda que vestem. Mas quem nos diz a nós que essa incorrecção não foi influenciada pelas incorrecções do seu superior?

O que se está passando em Aveiro, no seio da corporação policial onde a figura exotica de Judice Bicker caiu para a conspurcar, merece ser devidamente ponderado porque a cidade tem direito a outra especie de gente que imponha respeito ou, pelo menos, a não envergonhe, como tem sucedido desde que tomou conta do comissariado o intruso de quem as pessoas limpas se afastam á espera da ocasião de o verem pelas costas.

E a razão pode tanto que por mais escoras que lhe ponham já não ha maneira de o sustentarem em pé... ainda que demita os guardas prevaricadores.

Corôas em perigo...

Durante a realisação duma festa no logar de Taboeira, os mordomos que formavam a procissão, já na rua, vendo que os padres se propunham abandonar o cortejo por se terem encorporado nele algumas pessoas vestidas de penitentes, foram-se-lhes ás corôas com tal gana que se não eram os mais prudentes nenhum de lá vinha com ela inteira.

Para se avaliar do que aquilo foi basta saber-se que nem um velhote que ia ao palio poude conter os seus impetos de indignação, bradando, ao mesmo tempo que largava a vara:

— Perdoai-me, Senhor, mas eu não posso deixar de tambem molhar a minha sôpa...

Se os de Taboeira nunca foram bons de assoar...

Estreia duma advogada

Os jornais de Lisboa noticiam que se estreiou no tribunal da Boa Hora a sr.ª D. Maria Albertina do Couto, nova advogada a quem está reservado um brilhante futuro não só pelos seus conhecimentos forenses, mas ainda pela forma como se explica, mostrando ser uma distinta oradora.

Achâmos bem que o sexo feminino se dedique a essa profissão visto ser, talvez, aquela que mais se prende com o grande elemento da mulher—a lingua!

O Democrata, *vende se na Arcada juntamente com os jornaes de Lisboa.*

Hospital de Agueda

Em beneficio do Hospital Conde de Sucena, de Agueda, que atravessa tambem uma situação precária, mantendo-se quasi exclusivamente dos donativos individuais dos filhos daquele concelho e de alguns generosos estranhos que, na Europa, Africa e America, se comprazem em ajuda-lo, realisa-se no dia 15 do corrente um grande arraial noturno com musica, deslumbrante iluminação electrica e mais: entremez em que distintos amadores dramaticos representarão a comedia *No retiro dos tres em pipa*, sem alusão ao nosso comissario, ao *Bébes* e ao outro cuja *voz* se confunde com a dos dois nas *ocasiões solénes;* danças e descantes por ranchos de gentis tricanas; acampamento de *ciganos, pimpampuns*, jogos e variadas *sortes*; barracas de chá, de comidas, bebidas, bons petiscos e os melhores vinhos da região, etc., etc., etc., o que tudo deve atrair imensa gente á pitoresca vila.

E oxalá que sim, visto tratar-se duma festa com o fim altruista de colher receita para uma tão util instituição como é o Hospital Conde de Sucena, como são, em geral, todos os hospitais, construidos, a maior parte das vezes, á custa de sacrificios sem conta.

Delegado do Governo

Deixou este cargo, dizem-nos que por desconsiderações recebidas do sr. governador civil substituto, o nosso particular amigo, sr. José Moreira Freire, que o desempenhou com a elevação e criterio proprio sdo seu caracter.

Almoço politico

Os amigos do chefe *canhoto* ofereceram-lhe no domingo, fôra de portas, no Casino de S. José de Ribamar, um almoço de homenagem, a que assistiu, entre outros, o nosso muito conhecido, dr. Nordeste, reaccionario do tempo da monarquia e um dos que mais se salientaram nesta cidade em ataques á Republica depois da sua proclamação. Mas o dr. Nordeste está agora, como se vê, dos mais avançados republicanos, e por isso desde que se tratava de *salvar* a Republica não podia faltar. E não faltou para dizer, na sua altura, alto e bom som, que *nada quer da Republica* (depois de se encher á custa dela) e chamar aos correligionarios que acompanham a facção moderada ou conservadora, *energumenos, inferiores de razão e de mentalidade, vivendo em perfeito regimen de mentira, de miseria e de perfidia!*

Não temos espaço para comentar tanto descaramento junto. Portanto, apenas esta nota: *quem te não conheceer que te compre, meu pau de laranjeira...*

Aniversarios lutuosos

Fez ontem anos que se finou Bernardo Torres, como hoje faz um ano que deixou de existir Antonio Maria Ferreira e ámanhã passa o aniversario da morte do dr. Samuel Maia, todos tres republicanos do mais fino quilate, cujas convicções jámais desmentiram.

Sobre as suas campas, as flores da nossa saudade.

Uma insidia

No *orgão dos taberneiros*, um dos defensores das virtudes e mais partes que concorrem na pessoa do comissario de policia, pretende-se insinuar e promete-se mesmo a publicação duma historia—porque é uma autêntica historia, se por ventura alguma coisa aparecer nesse sentido—que o autor destas linhas, ou seja Arnaldo Ribeiro, praticou na sua vida actos que brigam com a honestidade mantida em todos os seus negocios, e, mais particularmente, na compra duma farmacia que possue e adquiriu com toda a lisura, como é proprio do seu caracter, e da qual nada deve por já ter pago o capital e juros a quem o pediu, ha 10 anos, para efectuar essa transação.

Aproveitâmos o ensejo para aqui solenemente declararmos que nunca, até hoje, deixámos de cumprir á risca todos os contractos ou compomissos tomados, sendo, por isso, uma refalsada mentira tudo quanto possa aparecer tendente a menoscabar aquilo que um homem de trabalho e que exerce honestamente, dignamente, nobrementе—digâmos a palavra—a sua profissão, deseja manter como unico patrimonio a legar aos filhos—a honra do seu nome!

Já um dia houve quem, aquilatar pela sua a moral dos outros, nos atribuisse uma infamia só propria de degenerados. Essa infâmia, porêm, recocheteou e se muita era a consideração que gosavamos no seio dos nossos conterraneos, de aí por diante maior se tornou ainda, não conseguindo o seu autor levar a melhor na rija polemica que com ele travámos.

Se apezar de tantos anos volvidos, as feridas lhe sangram como se fosse hoje...

Agora, porêm, pretende-se, não reeditar o que o pasquineiro maximo desta terra, que tanto envergonha, inventou a nosso respeito, mas trazer á publicidade—que miseráveis!—materia nova, argamassada tambem na calunia, unica arma de que se teem servido para nos atacar.

Pois então venha de lá isso. Dispostos a tudo, aqui nos encontrarão para pulverisar as mentiras, todas as mentiras combinadas nos tascos e trazidas á publicidade pelos companheiros do comissario de policia, essa frandolagem ignobil, abjecta e avinhada de jornaliqueiros de quem o tipo se aproveita, mostrando-se honradissimo, satisfeito, mesmo desvanecido por os ter a seu lado.

O que vale é que Aveiro é tão pequeno que todos nos conhecemos, sabendo-se apreciar aquilo que cada um vale.

Sal

Deve este ano ser bastante deminuta a sua produção em consequencia do tempo que tem feito não auxiliar o trabalho dos *marnotos*.

O seu preço é elevado e muito mais subirá depois da safra.

Teatro Aveirense

Anunciam-se para os dias 7, 8 e 9 do corrente tres espectaculos pela companhia Lucilia Simões—Erico Braga, que ainda ha pouco representou, com agrado, nesta cidade, devendo subir á scena *O Ladrão*, *O Sinal de alarme* e *As fogueiras de S. João*.

A época, naturalmente, é que não se prestará a completas enchentes.

O sr. Comissário... e eu

Ha quem pretenda embrulhar a minha questão, emprestando-lhe aspectos que lhe não dei e que engeito e até repudio com certo nojo, pelo caracter que lhe possam querer arranjar ao sabor das conveniencias de cada um.

Eu nada tenho com que a gente de Aveiro, aquela gente de Aveiro que pode, deve ou quer defender o tal sr. comissario, esteja contente com a prenda. O que eu tenho o direito, e dele não ha forças humanas que me façam desviar, é de estigmatisar um funcionario que deixou de obedecer á Lei e ao estrito cumprimento do seu dever para obedecer á conveniencia das *cotteries* pessoais ou politicas.

Erguem-se contra mim as pedras da calçada? Treme Troia? Pouco importa; os cães ladram, mas a caravana vai passando...

Sou absolutamente sereno. Não temo as arremetidas seja de quem fôr porque, é preciso repeti-lo, *não devo.*

Tenho sido leal no meu ataque, tão leal que jámais alguem poderá dizer que atirei a pedra e escondi a mão. Combato com armas leais. Desejava ver igual lealdade na minha frente, mas, infelizmente, só vejo lama.

Eu bem sei por que é que o caso não tem sido tratado nos jornais diarios do Porto—oiçam bem o que lhes digo—eu bem o sei; porêm, mordaças a mim ninguem m'as põe, estejam certos disso.

Hei-de falar, hei-de gritar bem alto, hei-de protestar ainda e sempre, contra a tratantada, contra a infame roubalheira de que foi vitima minha mulher.

Hei-de dizer aos homens de bem, porque ainda os ha: cautela, muita cautela com o homem que acima da Lei e do cumprimento dos seus deveres conhece os amigos e se deixa vergar ao pêso das influencias.

Provas?

Mas—com mil diabos!—que provas querem os senhores depois de eu ter acusado e de ter dito que estou pronto a fazer a prova não na imprensa, onde a poderia fazer, é certo, mas no tribunal?

Então haverá alguem rematadamente ingenuo que suponha que eu falo assim e que estou descalço?

Não, senhores, não!

O sr. comissario ha-de saber com quem se meteu. O sr. comissario ha-de saber que não se bole, assim, impunemente, com um homem que nem o acompanha nas suas libações nem foi creado na Rua de S. Victor, no Porto, junto a sua ex.ª... Então ele cuida que eu que sou de alguma ilha, daqueles sitios em que viveu quando menino e môço?! Engana-se redondamente.

O sr. comissario processou-me por abuso de liberdade de imprensa, alegando que eu o *difamei,* que eu o *caluniei,* que lhe dirigi *injurias graves* e para armar em *têso* dá como testemunhas — Francisco Manuel Homem Cristo, jornalista (o salteador da honra alheia); o Dr. José Salvador, de Espinho (que foi o homem que pediu e conseguiu, dele comissario, a patifaria contra que me tenho vindo a insurgir) dois seus subordinados, os snrs. chefes Vidal e Rodrigues (pessoas que, pela sua situação oficial, hão-de dizer o que não os deixe mal colocados perante o seu superior hierarquico) e o sr. governador civil (pessoa que eu não conheço, nem ele a mim, mas que deante dos factos por mim apontados já deveria ter tomado outra atitude, talvez menos comoda, mas mais propria) não tendo fixado as outras mais.

Pois muito bem. Não desesperem com a demora, porque, no acto do julgamento, as provas aparecerão e então se verá quem tem razão.

Até lá não se impacientem que eu faço o mesmo. O *dossier* está quasi completo, apenas lhe faltam umas certidõesinhas interessantes e capazes de provar á saciedade:

1.º—Que as diligencias estiveram interrompidas durante *onze* dias com o caracter de ficarem *trancadas.*

2.º—Que para recomeçarem, foi preciso a intervenção do sr. Dr. Antonio Rezende, então governador civil do Porto.

3.º—Que só depois deste telegrafar, por *duas vezes,* ao seu colega de Aveiro é que continuaram.

4.º—Que isto mesmo, só depois do sr. Dr. Rezende ter instado com o Dr. José Salvador e deste ter prometido que ia dar ordem para elas recomeçarem, é que o sr. governador civil de Aveiro respondeu telegraficamente ao seu colega do Porto, dizendo que as diligencias iam recomeçar.

5.º—Que em Espinho, apesar dos autos dizerem que os arguidos foram ouvidos na administração do concelho, o não foram, nem na presença do respectivo Delegado do Governo, mas numa sala da Camara e na presença do Dr. José Salvador, protector dos arguidos.

Pois então, senhor comissario, V. Ex.ª cuidava que eu, por andar vestido de lã, sou carneiro?

Tenho na minha mão, leiam bem, tenho na minha mão a documentação toda de tudo isso e... do resto, do resto. Pois então.

Calculavam que eu me deixava assim esmagar e que me metiam medo com o espantalho do processo? Isso é bom para quem é, que não para mim.

Apanhar-me os documentos?! Mas isso não é facil, que eu não digo onde os tenho e quando os levar hão-de ir seguros.

Com que então cuidavam certos meninos que me roubavam e que eu ficava a olhar para eles feito lôrpa e para quem protegia os ladrões?!

Fortes parvos!

E ainda teem o arrojo de armar em serios e de dizerem que difamei, que injuriei e que caluniei!

Onde? Quando? Como?

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele, é da Sabedoria das Nações.

Cuidavam que não?

Pois fiquem sabendo que hão-de contar comigo. Mais: por ora é o comissario, mas depois e a seu tempo, será mais alguem.

Não se roubam, assim, impunemente mais de 70 ou 80 contos para ainda por cima se pretender amesquinhar quem protesta contra a extorção. De resto, que Aveiro adore ou deteste a prenda, o comissario, pouco ou nada me adianta por de nada servirem para mim os panegericos ou os necrologios.

E até á semana, porque ou não largo a presa.

Jorge Cruz Lopes dos Reis

Merecida distinção

Por ter sido colocado, como professor efectivo, no 6.º grupo da Escola Primaria Superior, felicitâmos o nosso amigo Alberto Casimiro, visto essa nomeação representar um acto de inteira justiça e a que tinha direito pelas excelentes provas de inteligencia e actividade dadas desde a sua entrada para o magisterio.

E a seu pae, o nosso velho amigo José Casimiro da Silva, um abraço tambem de felicitações pela satisfação que deve ter sentido.

Uma quete

A quando do regresso da excursão a Vizeu, organisada pelo *Grupo de Opereta Amadores Aveirenses,* dois excursionistas, os srs. João Evangelista de Campos e Alberto de Carvalho, partiram os globos de vidro pertencentes aos candieiros das carruagens, ferindo-se bastante o sr. Carvalho, do que resultou ficar retido em Vizeu para tratamento.

Por iniciativa dos srs. José João da Costa e José do Espirito Santo foi, após o desastre, feita uma quete entre os passageiros para indemnisar a companhia do prejuiso, na importancia de 36 escudos, fazendo-nos depois o sr. Manuel Maria Moreira a entrega de 64$80 afim de serem distribuidos pelos nossos pobres, o que muito agradecemos, dando no proximo numero a relação dos contemplados.

O total arrecadado atingiu 100$80.

Notas Mundanas

Teve logar ha pouco na Elist Congregational Churc, de Lowell, E. U. da America, o casamento do sr. dr. Joaquim Mendes dos Reis com a sr.ª D. Alice Calado, eximia violoncelista e distinta estudante da Universidade e do Conservatorio de musica naquela cidade.

Serviram de testemunhas, entre outras individualidades americanas cujos nomes não conseguimos obter, o rev. João José Vieira Junior e a filha do sr. José F. Beleza.

Foi celebrante o rev. dr. Tuthill acolitado por um seu colega.

A' entrada dos noivos e comitiva na nave foi executada um escolhido reportorio musical pela eximia organista do magestoso templo, que fez ouvir a celebre marcha nupcial— Here comes the bride *(aqui veem os noivos)—sendo muito felicitada.*

Ao acto, que revestiu a maxima solenidade, assistiram as mais categorisadas pessoas, tanto americanas como portuguezas, destacando-se entre estas o vice-consul de Portugal e representantes da imprensa, que dele se ocupam largamente.

Finda a cerimonia houve uma explendida receção na ampla sala de conferencias da propria igreja, onde a mais de duzentas pessoas foi servido um delicado copo de agua, recebendo os noivos os parabens de toda a assistencia.

Pela nossa parte daqui lhes enviamos tambem os nossos, abraçando o pae da noiva, o nosso velho amigo Manuel Calado, de Estarreja, pela feliz noticia que acaba de receber.

—Regressou a esta cidade com a sua noiva, o tenente sr. Mario Coelho.

—A passar a eotação calmosa partiu para Amarante a ilustre familia Sachetti.

—Fizeram anos: no dia 27, o sr. Euardo Pinto de Miranda; no dia 28 a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, dedicada esposa do nosso querido amigo e conterraneo, Francisco Vieira da Costa; no dia 29 o juiz sr. dr. Pereira Zagalo e ámanhã fa-los o sr. Agostinho de Souza, ilustre professor nas Caldas da Rainha.

—Com suas familias já se encontram a veranear na Costa Nova os srs. Acacio Marques Pinto, João Pinto de Miranda e Augusto Guimarães.

—Na Barra estão os srs. drs. José Maria Soares e Henrique Paz e capitão Gaspar Ferreira.

—Partiu para Vizela o sr. João Ferreira.

—De S. Pedro do Sul regressou o sr. Manuel Barreiros de Macedo e do Gerez o sr. Baptista Moreira.

—Encontra-se com sua esposa na sua caso de Ilhavo, o sr. João de Oliveira Frade, professor da Escola Primaria Superior de Fafe.

—Para Brunhido veio tambem o sr. Lutario Casimiro.

Ano escolar

Fizeram exame da 7.ª classe dos liceus, obtendo aprovação, a academica Maria do Ceu Cunha e Mauricio Luiz Neves, respectivamente filha e sobrinha dos tenentes Manuel Lourenço da Cunha e Luiz Marçal.

Tambem concluiu a 5.ª classe do mesmo curso a aluna Urbilia Souto Ratola, dilecta filha do sr. Pompilio Ratola.

Os nossos parabens.

Necrologia

Por telegrama, acaba de ser comunicado de Benguela, Africa Ocidental, a morte do sr. Corinto de Barros, filho do director do nosso colega de Valença, *A Plebe,* sr. Alfredo de Barros.

O finado contava apenas 20 anos de idade e estava desempenhando o cargo de aspirante do quadro administrativo civil da Guarda, sendo esperado no proximo ano de visita aos seus.

Lamentando a triste ocorrencia, acompanhâmos seu pai e toda a familia enlutada na dôr sofrida.

Serviço de cobrança

Prevenimos os nossos assinantes do continente de que mandámos para as estações postais os recibos correspondentes ao segundo semestre do corrente ano afim de serem cobrados. Pedimos-lhes, por isso, o favor de os satisfazerem apenas recebam o aviso pelo que desde já manifestamos o nosso reconhecimento.

Adeus, querido!...

Esta é de mesmo de cabo de esquadra.

Um telegrama da corporação de policia ao seu adorado comissario e expedido para Lisboa, onde se encontrava á data do louvor, diz assim:

Corporação Policia orgulha-se em felicitar mais uma vez seu querido Comissario a quem tanto deve pelo seu bondoso coração sua extrema dedicação causa publica e sente indesivel entusiasmo nêste momento louvor conferido pelo Governo da Republica.

Aveiro, 15 de Julho de 1925.

A Corporação

Que tal, hein?

Se não fosse o conceito em que temos os homens que compõem a corporação haviamos de dizer que isto não era deles, mas sim daquela *ilustre dama* da Fonte Nova que ha pouco tanto deu que falar por causa dos seus novos amores e das correspondentes scenas de ciumes por eles motivadas...

Querido! Bondoso!

E porque não tambem *simpatico?!*

O' senhores: tenham lá cuidado com isso que o publico, ás vezes, póde julgar outra coisa...

"Ditosa Patria,,

Famosa revista de grande espectaculo, que é o maior sucesso dos teatros de Lisboa

O enorme exito que está alcançando em Lisboa a revista de grande espectaculo *Ditosa Patria* leva-nos, sem hesitação, a aconselhar os nossos conterraneos, que visitem a capital do país, a que não deixem, numa noite que tenham disponivel, de ir vêr e aplaudir essa peça cuja fama já chegou ás provincias e que é realmente um prodigio de graça, de bom desempenho e deslumbrante montagem scenica.

O notavel actor comico Nascimento Fernandes, que é hoje o primeiro no seu genero, coadjuvado por um brilhante elenco de artistas de ambos os sexos e por um numeroso corpo coral e de baile, composto de lindas mulheres, é a alma da *Ditosa Patria,* que promete eternisar-se no cartaz.

A já celebre revista tem, como um dos seus principais atrativos, a espirituosa critica que faz aos ultimos acontecimentos politicos, mantendo o publico em constantes gargalhadas durante duas horas seguidas.

Enfim, a *Ditosa Patria* é a maior e a melhor atração que Lisboa oferece agora aos forasteiros que a visitem.

Venda de propriedades

E' ámanhã que, no tribunal da comarca, vão ser arrematadas com 25 % de abatimento da sua primeira avaliação, as marinhas e casa pertencentes á falecida sr.ª D. Filomena da Cunha Coelho, e que nos dizem ser das melhores propriedades de Aveiro.

Chamâmos a atenção para o anuncio publicado adiante.

Correspondencias

Mamodeiro, 28 de Julho

Por causa das desinteligencias que lavram com o prior de Requeixo, a que este logar pertence, a festa de Santo Antonio, que no domingo se realisou, foi limitada ao culto interno, tendo aqui estado nesse dia de manhã o delegado do governo, que proibiu a procissão em vista de, na noite antecedente, os amigos do padre terem praticado alguns desacatos, partindo vidros e descarregando armas de fogo contra as habitações dos que julgam seus inimigos. Tambem aqui esteve uma força da Guarda Republicana, que retirou já de noite, sem ser necessario a sua intervenção para coisa alguma. Os animos, porêm, achamse bastante exaltados, discutindo-se acaloradamente e bordam-se as mais variadas considerações sobre a atitude dos que, encobertos com as trevas da noite, vieram lançar a desordem no meio deste povo pacifico, praticando actos condenaveis e que de forma alguma encontram justificação entre as pessoas sensatas.

Oxalá a paz entre de novo no logar porque assim, francamente, tornase impossivel viver.

— Ontem de tarde foi encontrado morto no alpendre da sua habitação o lavrador Joaquim da Costa Estevam o *Santa,* que apresenta todos os indicios de ter sido assassinado á paulada durante a noite.

Por quem? Com que fim? A proposito de quê? Eis o quê á policia compete desvendar, activando quanto possivel as diligencias hoje encetadas para esse fim.

O Joaquim Santa era um homem forte, mas inofensivo, apezar de, quando embriagado, ameaçar toda a gente. Como, porêm, todos o conheciam ninguem fazia caso das suas parlapatices, circunstancia essa que faz scismar, não se atinando facilmente com as causas que tivessem dado origem ao crime.

A autoridade judicial veio levantar o auto de corpo de delito e a autopsia ao cadaver dirá o resto que é necessario saber-se em casos tais.

Informaremos do que se fôr apurando.

C.

P. S.—Por suspeita de ter sido o autor do crime, seguiu, sob custodia, para Aveiro o irmão do assassinado, João Santa, continuando as diligencias para completo apuramento da verdade.

C.

N. da R.—O preso já confessou ter sido o unico autor do assassinato.

Eixo, 14 de Julho.

No dia primeiro do corrente mez cerca das 11 horas da manhã, saiu de sua casa com destino ás Quintans, o sr. José Marques da Silva, casado, de 60 anos, daqui natural, não tornando até hoje a haver mais noticias do seu paradeiro. A familia, que está desolada, comunicou já o facto á policia, sem que das suas pesquisas e dos outros tenha havido qualquer resultado.

O facto tem prendido as atenções de toda a gente.

— Passo a dar hoje a lista completa das creanças que se apresentam a disputar o primeiro premio no anunciado concurso de beleza.

São elas—Alice Magalhães, Armanda C. Magalhães, Aurora S. Silva, Berta C. Silva, Berta B. Silva, Custodia Delgado, Carolina A. C. Magalhães, Deonilde C. Magalhães, Ernestina Abreu, Isabel A. M. Brito, Inocencia C. Magalhães, Leonor S. de Almeida, Laura A. M. Brito, Lidia F.

Grandes Armazens do Chiado

Abertura da estação de verão

e Para a presente estação tem esta casa recebido um belo variado sortido de cassas, crepons, voils, crepes da China e Marrocans, etc.

Chapeus para senhora, ultimos modelos tudo quanto há mais chic.

Chapeus tagal em todas as côres.

Tudo a preços sem competencia.

Visitai, pois, os Grandes Armazens do Chiado

Silva, Lucia Silveira, Maria L. M. Brito, Maria E. R. Cunha, Maria José C. Magalhães, Maria Teresa L. Silva, Maria M. Janvelho, Maria S. S. Trindade, Odilia Silveira, Rosa Simões Oliveira e Virginia B. Fernandes.

Pelo que se vê as pretendentes abundam e daí o interesse com que todos esperam o resultado eleitoral.

C.

—

Idem, 23.

Terminaram, com explendido resultado, os exames da 4.ª e 5.ª classe de ensino primario geral, na escola desta freguesia, dando em ambas as classes as suas provas 17 alunos, todos habilitados por o incansavel e distinto professor sr. João de Pinho Brandão, a quem mais uma vez felitamos.

— Teem-se realisado na Gandra da Oliveirinha, sucessivos encontros entre os *teams* do *Grupo Eixense Atletico Club* e outros, o que tem produzido grande entusiasmo até naqueles mais indiferentes a este genero de *sport*—o *foot-ball*. O que não podem, porém, evitar é o amor aos seus e á sua terra e levados por estes sentimentos lá vão aplaudir e exaltar a rapaziada.

Apezar da recente organização do grupo local, conta este bons elementos e num futuro proximo deverão marcar entre os amadores do genero.

São esses os nossos votos.

— Nos domingos 2 e 16 de Agosto proximo terão logar duas magnificas festas: a primeira á Sr.ª da Graça e a outra ao Coração de Jesus, com a assistencia do arcebispo-bispo de Vila Real, sr. D. João Evangelista.

C.

* * *

Alquerubim, 13 Julho

Por aqui ha soberbos batatais que estão sendo *experimentados* pela ladroeira. O pobre lavrador semeia e o ladrão colhe. Isto não pode continuar assim. Temos em Albergaria a Guarda Republicana, que se entretem a multar os cães aos lavradores, em vez de agarrar estes ladrões, que comem a par com os lavradores. Roubam-se pinheiros, mato, caruma, batatas, erva, frutas, etc., e não se apanha um destes larapios! Ainda ha pouco foi julgado em Albergaria um individuo desta freguesia, que deu dois socos num garoto que apanhou a roubar-lhe maçãs e a estragar a macieira. Foi condenado e o garoto *continua* porque a justiça não o vê para o meter na cadeia! O lavrador ha-de ver roubar o que é seu e calar-se, senão...

Chegámos a este tempo e ainda chegaremos a outro peior.

C.

—

Idem, 20.

Com toda a solenidade realisou-se ontem nesta freguezia a festa do Coração de Jesus. E' a festa melhor que aqui costuma fazer-se. Houve triduo, sendo pregador o reverendo Julião Pires Valente Figueira, que aqui fez belos discursos. Sobre educação civica e religiosa ninguem se atreveria a falar melhor. Praticas sublimes a respeito da educação e do respeito dos filhos para com os pais e dos pais para com os filhos. Belas praticas e bela doutrina. Se todos os pregadores, que ás vezes gastam muito tempo a falar do inferno, fizessem praticas, falando da educação civica e religiosa, como o sr. conego Julião, a sociedade teria muito a lucrar.

— Os milhos, que estavam a prometer boa colheita, teem sofrido bastante com as nortadas dos ultimos dias, mas ainda assim não estão maus.

C.

Agradecimento

Carlota Abrunhosa Teles e seus filhos, vem por este meio agradecer penhoradamente ás pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada seu saudoso e querido filho e irmão, João Teles, essa prova de deferencia.

A todos o seu indelevel reconhecimento.

Aveiro, 23 de julho de 1925.

Agradecimento

Os abaixo assinados, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada o seu chorado irmão, tio e cunhado e bem assim áquelas de quem tantas provas de dedicação receberam durante a doença do saudoso extinto, fazem-no por esta forma, testemunhando a todos o seu profundo reconhecimento.

Maria Emilia de Pina
Leontina Pina
Maria da Conceição Pina
Antero Simões Pina

Agradecimento

Julgo cumprir um dever de consciencia e bôa educação, vindo a publico testemunhar a minha gratidão e profundo reconhecimento para com os srs. drs. Pereira da Cruz, Lourenço Peixinho e Armando da Cunha em virtude dos serviços medicos que dedicada e desinteressadamente prestaram a minha mulher na grâve doença que a obrigou a recolher ao nosso hospital onde foi caridosamente tratada.

Não tendo casa propria nem meios suficientes para ocorrer a grandes dispendios, por esta forma desejo, pois, patentear o meu eterno reconhecimento a quantos se interessaram por ela, sem esquecer os enfermeiros com a sua assistencia vigilante e os carinhos que tanto cativam e animam os doentes adentro daquela soberba instituição aveirense, que, se serve aos ricos, tambem aos pobres socorre e atende nas suas necessidades mais imperiosas, como tive ocasião de observar.

Aveiro, 25 de julho de 1925.

Eugenio Teixeira Araujo Guimarães

Agradecimento

Eduardo Coelho da Silva vem por este meio agradecer ás pessoas que o visitaram durante a doença que o reteve no leito, a todas manifestando, pela sua deferencia, a maior gratidão.

Aveiro, 20 de Julho de 1925.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

POR este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos do inventario orfanologico a que se procede por obito de Dona Filomena da Cunha Coelho, viuva, que foi moradora em Aveiro e em que serve de inventariante seu filho Jaime da Cunha Coelho, tambem de Aveiro, vão á praça, por deliberação dos interessados e do conselho de familia para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das quantias abaixo designadas, no dia 2 de Agosto proximo, por 12 horas e á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, sito á Praça da Rèpublica, em Aveiro, os seguintes predios, descriptos no inventario:

Uma morada de casas de um andar e rez do chão, com suas pertenças, sita na Rua Direita, freguezia da Gloria, desta cidade, no valor de sessenta mil escudos,

Uma marinha de fazer sal com quatro viveiros e pertenças, denominada *Sequeiras* e praias de junco e junça, tambem com suas pertenças, denominada *Brazalaias Novas* ou do norte, sita na ria de Aveiro e freguezia da Vera-Cruz, no valor de cento e trinta e oito mil escudos;

Uma marinha de fazer sal com suas pertenças, denominada *Brazalaias Velhas*, sita na ria de Aveiro, freguezia da Vera-Cruz, no valor de noventa mil escudos.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça são por conta do arrematante.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 16 de Julho de 1925.

O escrivão do 3.º oficio

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

As estradas

Entrámos no mez de agosto sem que as nossas estradas e caminhos sofressem os reparos convenientes pelo que, no proximo inverno, ninguem poderá transitar por elas.

Era de prever dada a anarquia em que vivemos, o cáos a que chegaram todos os serviços publicos.

Pedir? Protestar? Implorar? Para quê se ninguem ouve, ninguem atende, ninguem quer saber?

Desgraçado paiz, este!